

AVICULTURA E PRODUÇÃO INTEGRADA EM SANTA HELENA, ESTADO DO PARANÁ: uma abordagem a partir da nova economia institucional¹

Roger André Ziebert²
Pery Francisco Assis Shikida³

RESUMO: Este trabalho analisa o modelo de produção integrada praticada na avicultura de Santa Helena (PR), por meio de um estudo de caso na Cooperativa Agroindustrial Lar, à luz da Nova Economia Institucional (NEI). Houve a aplicação de questionários específicos a 20% do universo de produtores integrados em Santa Helena, além da diretoria da Lar. Como corolário, constatou-se a questão da incerteza, mormente por parte dos integrados, posto a imprevisibilidade provocada pelas intempéries de mercado e atitudes dos demais agentes econômicos que interagem na atividade (governo, competidores externos, etc.), de modo que a produção integrada passa a ser vista como um mecanismo arrefecedor de incertezas. Sob a ótica da Lar, os contratos visam a garantia do fornecimento de matérias-primas a custos previsíveis e adequados ao sistema de processamento industrial. Tais incertezas derivam do pressuposto da racionalidade limitada, na qual os agentes econômicos não conseguem desenvolver de forma plena a sua capacidade cognitiva.

Palavra-chave: avicultura, incerteza, racionalidade limitada, Santa Helena (PR).

INTEGRATED POULTRY FARMING IN SANTA HELENA, PARANÁ STATE: an applied analysis using the new institutional economics arguments

ABSTRACT: By means of a case study on the Agroindustrial Lar Cooperative, using New Institutional Economics (NEI) as a basis, this paper analyzes the integrated poultry farming model applied in Santa Helena, state of Paraná, Brazil. Questionnaires were specifically directed to 20% of the universe of integrated producers from Santa Helena, and to Lar's board of directors. As a result, uncertainty was verified, mainly on the part of the producers, due to the unpredictability caused by market changeability and attitudes of the other economic agents acting in the sector (government, external competitors, etc.). Thus integrated production starts to be seen as a mechanism that decreases uncertainty. For the Agroindustrial Lar Cooperative, the contracts seek to guarantee raw material supply with predictable costs that are adequate to the industrial processing system. Such uncertainty derives from the assumption of limited rationality, according to which the economic agents cannot fully develop their cognitive capacity.

Key-words: poultry farming, uncertainty, limited rationality, Santa Helena (PR).

JEL Classification: Q13.

¹Os autores são gratos aos pareceristas pelas profícuas sugestões e comentários.

²Empresário e Economista pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-Toledo).

³Economista, Doutor, Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas e do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE-Toledo. Pesquisador do CNPq e do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) (e-mail: pfashiki@unioeste.br).

1 - INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar a produção integrada (na área da avicultura) praticada em Santa Helena, Estado do Paraná, à luz da Nova Economia Institucional (NEI). Para tanto, realizar-se-á um estudo de caso, via aplicação de questionários junto aos produtores integrados à Cooperativa Agroindustrial Lar e à sua diretoria.

A avicultura brasileira vem se colocando entre as mais desenvolvidas do mundo, sendo que para tal desempenho concorre a rápida absorção dos avanços tecnológicos alcançados por países que se caracterizam por possuírem uma atividade avícola muito desenvolvida, como é o caso dos Estados Unidos da América. Outrossim, os avanços tecnológicos observados na atividade avícola foram acompanhados por notáveis reestruturações dentro de seu sistema produtivo, sendo a mais relevante aquela representada pela produção integrada via contratos (RICETTI e SANTOS, 2003; AVES e OVOS, 2004).

Segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF) (ABEF, 2003), no período 1997-2002, o Brasil foi responsável, em média, por cerca de 10,2% da produção mundial de carne de frango (sendo que em 1997 esta participação era de 8,8% e em 2002, de 12,1%), teve seu consumo de carne de frango elevado de 23,8kg por habitante, em 1997, para 33,8kg por habitante, em 2002, e a exportação desse tipo de carne (1.600 mil toneladas em 2002) só foi superada pela exportação norte-americana (cuja cifra foi de 2.208 mil toneladas em 2002).

Dentro desse contexto, considere-se que a avicultura santaelenense, exercida com técnicas e gerenciamento modernos, destacando-se o sistema de produção integrada, inseriu-se definitivamente no complexo produtivo avícola regional a partir de 2000, quando os produtores optaram por se integrar a uma grande empresa, no caso a Cooperativa Agroindustrial Lar.

A presença da Lar em Santa Helena remonta a meados da década de 1970, quando foi instalado no município o seu primeiro entreposto. Até então, a

avicultura praticada em Santa Helena era voltada unicamente para o autoconsumo e para o abastecimento do mercado local. O plantel, pouco representativo, era constituído por aves caseiras, de fundo de quintal.

Atualmente, na forma de gerenciamento da atividade avícola levado a efeito pela Cooperativa Agroindustrial Lar, o que prevalece é um modelo em que a empresa controla a capacidade de produção e fornecimento de pintainhos, os quais são transferidos para as propriedades dos produtores integrados. Fornece, ainda, a ração necessária até que os frangos estejam prontos para o abate. O traslado dos frangos para o abatedouro também fica a cargo da empresa integradora (informações cedidas pela Cooperativa Agroindustrial Lar).

Nesse caso, a empresa Lar compra o frango do produtor descontando uma série de itens definidos contratualmente: ração completa ou concentrado ou *pré-mix*, assistência técnica, medicamentos e vacinas. O produtor integrado entra com as instalações e a mão-de-obra para cuidar dos frangos.

Concomitantemente, no âmbito da administração municipal, a Prefeitura de Santa Helena adotou, e vem levando a efeito, um amplo programa de incentivo à atividade avícola, cujos investimentos visam provocar, a médio e longo prazos, mudanças em seu perfil socioeconômico. Dentre os incentivos oferecidos pela municipalidade, destaca-se o Programa de Incentivo à Avicultura de Corte e de Postura (PROAVES), levado a efeito, desde 2001, pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente⁴. O Programa

⁴Tem acesso ao PROAVES o produtor rural que apresente projeto técnico de construção do aviário, juntamente com o projeto de viabilidade técnica e orçamento discriminado dos materiais de construção a serem utilizados na obra, além de garantia de comercialização mediante apresentação de documento comprobatório. O número e o valor dos incentivos para cada produtor são determinados pela sua capacidade individual de endividamento. De maneira prática, o município compromete-se a oferecer aos produtores inscritos e aceitos no PROAVES: terraplanagem (100% de subsídio); muda de árvores (10% de subsídio); areia (100% de subsídio); pedra (100% de subsídio); telhas (doze sacas de milho o milheiro); tijolos (oito sacas de milho o milheiro) e goivos (quinze sacas de milho o milheiro). Tais incentivos foram bem aceitos pela classe produtora, receptiva na busca de fontes de renda alternativas em suas propriedades (SANTA HELENA, 2001).

deverá prolongar-se até 2004, tendo como clientela os agropecuaristas locais.

A avicultura santaelenense será encarada e analisada pela ótica e inferências da chamada Nova Economia Institucional (NEI), para a qual a firma é entendida por meio de uma abordagem não convencional, sendo tratada como um complexo de contratos comandando as transações internas e externas (WILLIAMSON, 1996; COASE, 1993). Para tanto, realizar-se-á um estudo de caso, via questionários, com produtores integrados junto à Cooperativa Agroindustrial Lar e com sua diretoria.

Este trabalho contém seis seções, incluindo esta introdução. É feita na segunda seção uma concisa revisão de literatura, na qual se destacam aspectos da avicultura no mundo, no Brasil e no Paraná. Na terceira e quarta seções expõem-se, respectivamente, a fundamentação teórica que baliza este estudo e o procedimento metodológico. A seguir, analisam-se os resultados e discussões derivados da aplicação do questionário. E, por último, expõem-se as considerações finais.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a ABEF (2003), o Brasil vem se destacando no cenário comercial como um dos maiores exportadores de carne de frango do mundo. O parque agroindustrial avícola, sediado no Estado do Paraná, vem se desenvolvendo, continuamente, e tem contribuído consideravelmente para esse bom desempenho. Salienta-se, ainda, que a própria agropecuária, como um todo, vem passando por mudanças de grande significação nos últimos anos.

A atividade avícola de corte é realizada por meio de modelos de integração, que pode ser do tipo vertical ou produção integrada.⁵ A integração verti-

⁵Foram citadas a integração vertical e a produção integrada. Contudo, vale citar outro tipo de integração, não aplicável à avicultura de corte, a horizontal - que consiste na fusão de duas ou mais empresas que atuam num mesmo estágio (BARROS, 1987). Para melhor compreensão dos conceitos de integração, ver, dentre outros, Zylbersztajn; Neves (2000), Farina; Azevedo; Saes (1997) e Nogueira (2003).

cal ou verticalização é o nome dado ao sistema de produção no qual o processador escolhe fazer, ele mesmo, uma etapa do processo (se for para frente, é a jusante, se for para trás, é a montante) em função da maior especificidade de ativos envolvida, frequência, incerteza; ocorre quando uma mesma empresa atua em mais de um estágio do processo produtivo. Isso se dá, geralmente, a partir do momento em que empresas que atuam em estágios diferentes se fundem. Produção integrada é o nome do senso comum (não científico e nem técnico) de um sistema de produção de frangos de corte, realizado em parceria, de forma contratual, entre uma indústria, cooperativa, etc. (chamada de integradora) e o produtor de frangos (chamado de integrado), portanto, trata-se de um arranjo contratual de acordo com Williamson (1996). Especificamente, por meio desses modelos de integração, uma empresa pode assegurar uma fonte de matéria-prima de boa qualidade e padronizada, provocando certas barreiras de custo absoluto à empresa concorrente que ingresse no mercado (BARROS, 1987 e RICETTI e SANTOS, 2003).

Os Estados Unidos são hegemônicos no que se refere à produção mundial de carne de frango (Tabela 1). Não obstante, merecem menção especial a China e o Brasil, haja vista as suas crescentes participações no contexto da produção mundial. À China coube um verdadeiro *boom* produtivo, já que a sua produção anual cresceu 103,77% no período. Quanto ao Brasil, o crescimento de sua produção também foi significativo, alcançando 68,5%. Em 1997 a produção chinesa representava 5,2% da produção mundial e em 2002 saltou para 8,73%. O Brasil saltou de 8,76% em 1997, para 12,14% em 2002. Os países da União Européia (UE) e o México tiveram pequenas taxas de crescimento, sendo que a produção européia manteve-se praticamente constante durante o período, com leves oscilações (a participação percentual média da produção da UE foi de 11,8% e a do México de 3,1%).

Vale dizer que o crescimento da produção mundial de carne de frango pode ser explicado pelo extraordinário avanço tecnológico nas áreas de genética, nutrição, manejo, sanidade e pelos equipamen-

Tabela 1 - Produção Mundial de Carne de Frango, Principais Países, 1997-2002
(em mil toneladas)

Ano	Mundo	EUA	Brasil	China	União Européia (UE)	México
1997	50.907	12.497	4.461	2.650	6.501	1.442
1998	53.078	12.763	4.875	3.450	6.754	1.599
1999	55.957	13.618	5.526	4.400	6.692	1.732
2000	58.518	13.944	5.976	5.050	6.686	1.928
2001	60.269	14.267	6.736	5.200	6.756	1.928
2002	61.892	14.764	7.517	5.400	6.715	1.915
Participação % média	-	24,0	10,2	7,6	11,8	3,1

Fonte: ABEF (2003).

tos, cada vez mais modernos e sofisticados, os quais possibilitam altos níveis de produção e alcance de produtividade, tendo, em contrapartida, custos de produção muito competitivos (PINAZZA e ALUANDOS, 2000).

De fato, nos últimos 72 anos, a idade de abate do frango caiu de mais de 100 dias para menos de 42 e o peso de abate aumentou de 1,5kg para 2,4kg (cerca de 60%). Esses avanços foram obtidos devido aos avanços genéticos na obtenção de híbridos, na sanidade com o uso de vacinas, na nutrição com o aperfeiçoamento e redução de custos das rações e na criação de um ambiente favorável ao crescimento das aves, por meio da instalação de equipamentos desenhados, especificamente, para atender às novas exigências da produção em larga escala (BAIERLE, 2000). Esse panorama reflete na abundante oferta da mercadoria o que, por sua vez, contribui para a redução do nível de preços, elevando assim o seu consumo.

No que se refere ao consumo mundial de carne de frango *per capita*, constata-se, de modo geral, que houve aumento da ingestão dessa proteína animal no período 1997-02 (Tabela 2). Apesar das oscilações evidenciadas, Hong Kong (atualmente colônia chinesa) é o local com o maior consumo anual de carne de frango, com uma média de 44,1kg por habitante. Seguem-se-lhe: Kuwait (41kg/ha), EUA (39,9), Emirados Árabes (38,3), Arábia Saudita (34,1) e Brasil (31).

No Brasil, de acordo com Dalla Costa (1999), a avicultura com características modernas de comer-

cialização teve início já durante as décadas de 1920 e 1930, consolidando-se no final dos anos 50s. Tal consolidação somente foi possível, em nível interno, após a estruturação de novos galpões ou galinheiros, novas técnicas de manejo e alimentação animal, como também por meio de um constante aperfeiçoamento do controle sanitário e de doenças.

A Sadia Concórdia S/A, cuja sede está localizada no município de Concórdia (Estado de Santa Catarina), foi a empresa pioneira na implantação do sistema de integração no Brasil, espalhando-o para outras cidades como Toledo, Dois Vizinhos (ambos no Estado do Paraná) e Américo Brasiliense (Estado de São Paulo), onde contava com suas filiais. Mais tarde, o sistema foi copiado por várias empresas brasileiras, sendo que a primeira, após a Sadia, foi a Perdigão S/A. Outras empresas, que têm grande participação nos quadros constitutivos da avicultura industrial brasileira, são: a Sociedade Anônima Indústria e Comércio Chapecó (gaúcha, fundada em 1952 e em 1974 iniciou o abate de frangos); a Seara Avícola S/A (catarinense, iniciou em 1958 com a suinocultura e em 1973 com a avicultura); a Avipal (gaúcha, fundada em 1960); a Frangosul S/A (gaúcha, fundada em 1970); e a Ceval (catarinense, fundada em 1972).

O caminho para a consolidação do sistema de integração para a produção de frangos estava aberto. A partir de então a crescente demanda no mercado interno pela carne de frango foi a responsável pelo crescimento gradativo dos negócios (DALLA COSTA, 1999). Contudo, outra frente estava em expansão: o mercado externo.

Tabela 2 - Consumo Mundial de Carne de Frango, Principais Países, 1997-2002
(kg por habitante)

Ano	Hong Kong	Kuwait	EUA	Arábia Saudita	Emirados Árabes	Brasil
1997	44,8	40,3	38,0	35,0	31,8	23,8
1998	45,0	40,8	38,3	34,9	34,3	26,3
1999	44,3	41,7	40,7	34,5	40,5	29,1
2000	43,8	41,1	40,7	33,9	40,2	41,2
2001	43,4	41,1	40,8	33,1	41,2	31,8
2002	43,5	41,0	40,8	33,0	42,0	33,8
Média	44,1	41,0	39,9	34,1	38,3	31,0

Fonte: ABEF (2003).

A tabela 3 destaca o crescimento das exportações de carne de frango do Brasil (146%, período 1997-2002), bem como a liderança deste mercado pelos EUA. Os outros países que têm expressão nesse *market-share* são: Hong Kong, China e França.

Um cotejo da tabela 1 com a tabela 3 permite dizer que da produção brasileira de carne de frangos, cerca de 16%, em média, destina-se ao mercado externo e 84% ao interno.

De acordo com a ABEF, o setor prevê (para 2003) um crescimento nas exportações de frango entre 10% e 12% em receita e 8% em volume, em relação ao movimento observado em 2002, quando as "vendas atingiram o valor recorde de 1,4 bilhão de dólares, com 1,624 milhões de toneladas embarcadas" (AGÊNCIA INTERIOR, 2003, p.4).

A avicultura paranaense encerrou 2003 ampliando a participação na produção de frangos de corte no Brasil, passando a responder por 20,7% desse total (a cifra anterior era de 19%), com produção recorde de 1,624 milhão de toneladas. Ademais, o Paraná, terceiro Estado exportador de carne de frango, também registrou o maior crescimento nas vendas internacionais em volume do produto (em 2003) superando Santa Catarina e Rio Grande do Sul, primeiro e segundo do *ranking* (PR, 2004)⁶.

Santa Helena é um município, localizado no Oeste paranaense, essencialmente agrícola, que ex-

plora as culturas de soja, feijão, trigo, milho, algodão, mandioca, arroz e fumo. Grande quantidade de soja santaelenense é industrializada pela Cooperativa Agroindustrial Lar, em Céu Azul, onde é fabricado o óleo e comercializado na região. Além de fabricar o óleo, a Lar exporta o farelo e a lecitina de soja. O restante da soja é exportado via Porto de Paranaguá. A maior parte do milho colhido é vendido para a Cooperativa Agroindustrial Lar, que o comercializa com a Sadia e a Perdigão, sendo o restante utilizado para a alimentação de suínos, bovinos e aves. O feijão e o arroz produzidos são utilizados para o consumo do próprio município e parte dele é vendido para outras regiões. A plantação da mandioca expandiu-se desde que se instalaram várias feculares de pequeno e médio porte na região. O algodão colhido é industrializado pela Lar nos municípios de Céu Azul e São Miguel do Iguacu. Há ainda a produção e comercialização de leite. O mesmo é recolhido pela Lar e Sudcoop. Outras atividades são: a produção de suínos, comercializados pela Lar e Copagril; piscicultura, desenvolvida com incentivo por parte da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente; e sericicultura (bicho-da-seda), para industrialização em Umuarama, via Cotriguaçu (informações cedidas pela Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PR) (EMATER-PR, 2004).

A atividade avícola ganhou espaço nos quadros constitutivos da economia municipal, apresentando desenvolvimento qualitativo e quantitativo, a partir de 1999, quando foi inaugurado no município

⁶Maiores considerações sobre a avicultura no Paraná, ver também: Suzuki Júnior (2004); Avicultura: relato setorial (1995) e Zilli; Bordon; Zen (2003).

Tabela 3 - Exportação Mundial de Carne de Frango, Principais Países, 1997-2002
(mil toneladas)

Ano	EUA	Brasil	Hong Kong	China	França
1997	2.116	650	557	350	321
1998	1.978	612	572	323	373
1999	2.080	771	660	375	340
2000	2.231	907	710	464	290
2001	2.521	1.249	775	489	275
2002	2.208	1.600	780	400	260

Fonte: ABEF (2003).

de Matelândia, o abatedouro de aves da Cooperativa Agroindustrial Lar, antiga Cotrefal. A viabilização desse abatedouro, somada com uma forte presença da Lar em Santa Helena - o entreposto da cooperativa foi inaugurado em 1974 - levou muitos agricultores a ingressarem na atividade avícola, tornando-se integrados junto a esta empresa.

Os investimentos no setor agroindustrial avícola via Cooperativa Lar, no município, tomaram mais impulso a partir de 2001, com a decisão da empresa em construir em Santa Helena, na sede municipal, sua unidade industrial para a produção de ração. O empreendimento, cuja inauguração ocorreu em setembro de 2003, contou com investimentos financeiros provenientes de parceria firmada entre a Cooperativa Agroindustrial Lar e a Prefeitura Municipal de Santa Helena.

Seguindo tal modelo de investimento, deu-se início em 2002, na comunidade de Vila Celeste, à construção de uma grande encubadora de pintainhos, com capacidade para a produção de 4,5 milhões de unidades/mês. Os pintainhos serão destinados aos avicultores integrados na área geográfica de abrangência da Lar no oeste paranaense. O excedente deverá ser vendido aos produtores não integrados (informações cedidas pela COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR).

Portanto, é correto que se afirme que a moderna avicultura praticada em Santa Helena está diretamente ligada à atuação da Cooperativa Agroindustrial Lar. De acordo com informações da própria empresa, 100% dos produtores integrados mantêm vínculos contratuais com a Lar.

Outrossim, aos produtores santaelenenses,

que desejarem investir na atividade avícola, existe, desde 1995, a possibilidade de contraírem empréstimos junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF). Os recursos financeiros disponibilizados, via Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), são da ordem de 15 mil reais e se destinam à construção de aviários e compra de equipamentos, tais como: bebedouros, comedouros, exaustores, etc. O empréstimo deverá ser pago em até oito anos, com uma taxa de juros de 4% ao ano.

Porém, deve ser levado na devida consideração, pela sua grande importância para a expansão da atividade avícola, o programa de incentivos à atividade encetado pela Prefeitura Municipal e batizado como Programa de Incentivo à Avicultura de Corte e de Postura (PROAVES) (SANTA HELENA, 2001).

Em Santa Helena há atualmente 122 produtores de aves de corte, com cerca de 12.759.633 aves alojadas, para uma produção vendida de 28.000.000 quilogramas (anual). O número de produtores de aves de postura integrados é de 7, com um agregado de 58.000 aves alojadas, para uma produção de 14.040.000 ovos. O número de produtores de aves caseiras é 1.900, para cerca de 120.428 aves alojadas e produção vendida de 12.759 aves.

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Nova Economia Institucional (NEI) tem por objetivo o estudo do custo das transações como indutor dos modos alternativos de organização da produção, dentro de um arcabouço analítico institucional. Nesse sentido, a NEI preocupa-se, fundamen-

talmente, com aspectos microeconômicos, com ênfase na teoria da firma em uma abordagem não convencional, mesclada com história econômica, economia dos direitos de propriedade, sistemas comparativos, economia do trabalho e organização industrial (CONCEIÇÃO, 2002).

A firma, na economia neoclássica, é definida como uma função de produção de construção tecnológica, enquanto a teoria dos custos de transação define a firma como uma estrutura de governança e de construção organizacional. Firms e mercados são descritos como modos alternativos de governança, em que as fronteiras de eficiência são alinhadas em diferentes transações com estruturas de governança em forma distinta (SOARES JÚNIOR, 1998).

Richetti e Santos (2003) afirmam que a NEI fundamenta-se na existência de custos de utilização do sistema de preços, bem como na condução de contratos intrafirma e que as transações ocorrem num ambiente institucional integrado e tais instituições, devido à sua falta de neutralidade, interferem nos custos de transação.

Três hipóteses de trabalho aglutinam o pensamento da NEI: as transações e os custos a ela associados definem diferentes modos institucionais de organização; a tecnologia, embora se constitua em aspecto fundamental da organização da firma, não é um fator determinante da mesma; e as chamadas "falhas de mercado", as quais são centrais à análise, e conferem importância às "hierarquias" no referido marco conceitual (CONCEIÇÃO, 2002).

Rocha Júnior (2001, p.1) procedeu importante revisão literária enfocando os conceitos: pressupostos básicos, dimensões e correntes da NEI, afirmando que: "... elementos que antes eram considerados exógenos à análise econômica passam a ser considerados, como: estrutura organizacional, mecanismo de governança das transações e ambiente institucional. A firma passa a ser tratada como um complexo de contratos comandando as transações internas e externas. Desta forma, mercado e firma não se relacionam somente pelo sistema de preços (microteoria convencional), mas também com outras estruturas de governança, sob pressupostos da racionalidade limitada, custos de transação e oportunismo".

O que se convencionou chamar de Economia dos Custos de Transação (ECT) está enquadrado no arcabouço teórico advindo com o surgimento da NEI.

A ECT é uma abordagem interdisciplinar que abrange as áreas de direito, economia e organização, aplicada ao estudo das formas de organização da empresa capitalista, com referência especial às firmas, ao mercado e às relações contratuais.

Contribuições teóricas e metodológicas de grande importância ao desenvolvimento da ECT foram oferecidas por Coase (1993) e Williamson (1979, 1981, 1985, 1996 e 2000), quando trataram das instituições econômicas do capitalismo, analisando-as e contextualizando-as, histórica e economicamente. Nesse contexto, os problemas oriundos na economia podem ser reestudados e reformulados como um problema de contratação, que viabilizará seu exame em termos de custos de transação. Ainda, as relações contratuais efetuam-se mormente entre e pelas instituições privadas. No que diz respeito aos elementos condutores que influenciam diretamente na elaboração e no cumprimento de um dado contrato, estes se centralizam na racionalidade limitada e no oportunismo⁷, sendo ambos integrantes da própria natureza humana.

O oportunismo, segundo Williansom (1979), resulta do comportamento do indivíduo na busca pelo interesse próprio, já a racionalidade limitada refere-se ao comportamento que pretende ser racional,

⁷Essas situações ocorrem pela existência de outro pressuposto: a assimetria de informações entre os agentes econômicos. Ao se obter uma informação, sempre existe um custo: dela decorrem duas situações que Arrows (1963) aborda em seus trabalhos. O risco moral (*moral hazard*) é um comportamento pós-contratual em que uma das partes envolvidas na transação possui uma informação privada e pode tirar proveito em prejuízo da outra parte. A seleção adversa é outro fenômeno comportamental que se relaciona com situações pré-contratuais em uma transação. Ela é observada em mercados nos quais existe um bem com uma gama de opções de qualidade que não são facilmente detectadas pelos consumidores (AKERLOF, 1970; HENDEL; LIZZERI, 1999). Isso faz com que o preço desse bem seja nivelado pelo valor mais baixo, desestimulando os produtores a oferecerem bens de qualidade superiores, por estes não serem percebidos no mercado. Para Lazzarini; Chaddad (2000), a seleção adversa expressa o oportunismo do indivíduo num comportamento pré-contratual, visto que este possui informações que o outro agente econômico não tem e as oculta para aumentar sua chance de lograr sucesso na operação em que estiver atuando.

mas o consegue somente em parte, de forma contida.

Richetti e Santos (2003, p.2) destacam que: "*Esses dois pressupostos são necessários para demonstrar a existência dos custos de transação, pois a sua inexistência possibilitaria a previsão de todas as atitudes alternativas nas transações (super racionalidade) que, associada à perfeita honestidade (impedimento de quebras contratuais), reduziria a zero os custos de transação. Assim, os conceitos de racionalidade e oportunismo traduzem-se em custos de transação, principalmente quando a transação envolve incertezas e especificidades*".

No que diz respeito ao contrato propriamente dito, Silva (2002) afirma que ele se reveste de grande importância quando se adota a idéia coasena, mesmo porque a firma passa a ser entendida como um conjunto de contratos entre agentes especializados. Atuando, tais agentes permutam serviços e informações com o objetivo de alcançarem o melhor produto final possível. Tendo em mente a redução de custos, a troca de informações e serviços que podem ter lugar dentro de uma mesma firma ou entre firmas.

Os contratos, em seu papel central na ECT, apresentam custos associados ao seu desenho, implementação, monitoramento e, especialmente, custos associados à solução das disputas provenientes do descumprimento das relações contratuais estabelecidas. Dessa forma, a firma pode ser vista como uma estrutura capaz de resolver partes das disputas pela hierarquia que a caracteriza.

De acordo com Richetti e Santos (2003), os contratos na economia dos custos de transação classificam-se em clássicos, neoclássicos e relacionais. Nos contratos clássicos, as transações são isoladas (sem efeito temporal), descontínuas e contemporâneas, com regras claras e ajustes sempre via mercado. Contratos neoclássicos caracterizam-se pela manutenção da relação contratual, ou seja, a manutenção do contrato original como referência para negociação. Contratos relacionais caracterizam-se pela sua flexibilidade e possibilidade de renegociação, sendo que o contrato original deixa de servir de base para a negociação.

Os custos de mercado também podem ser regulados e reduzidos pela presença e atuação de uma

determinada autoridade, seja ela governamental ou não. No âmbito da firma ela pode ser encontrada no gerente administrador da produção ou diretor de produção. Sua finalidade é a de levar a produção adiante a um menor custo possível. Para tanto, "*utiliza-se de contratos para a aquisição de fatores de produção, algo que proporciona pagar um preço mais baixo do que se dirigisse ao mercado*" (SILVA, 2002, p.58). A forma como são firmados os contratos para o fornecimento de insumos no setor avícola demonstra como as empresas avícolas interferem até mesmo na produção das empresas fornecedoras de insumos. Tais contratos permitem a garantia da continuidade do fornecimento desses insumos.

Ressalte-se que os contratos devem ser elaborados com o objetivo de conduzir os agentes neles e por eles envolvidos a praticarem estreita cooperação, maximizando o valor da empresa e do produto final.

A firma, de acordo com Coase (1993), pode ser vista como pacotes de diferentes tipos de contratos: entre investidores e administradores, entre administradores e empregados, entre firmas e fornecedores, entre firmas e consumidores, entre firmas e governos, etc. Nessa abordagem teórica, ela se apresenta como um conjunto de pacotes que tem seu enfoque no planejamento de contratos eficientes para minimizar os seus custos (SANTOS, 2000).

Pela economia dos custos de transação, as firmas devem ser vistas como formas alternativas de organização ou, mais formalmente, como uma das possíveis estruturas de governança que surgem com o objetivo de economizar em custos de transação.

A utilização da economia dos custos de transação, como base analítica para o estudo de formas organizacionais da produção, busca relacionar os atributos típicos das transações com as formas de organização mais eficientes, em termos de economia, nos custos de transação e produção. As estruturas de governança existem dentro de um ambiente que irá condicionar as formas eficientes de produção em conjunto com os atributos das transações.

A ECT fundamenta-se na existência de custos e na utilização do sistema de preços, bem como na condução de contratos intrafirma. Tanto os contratos efe-

tados via mercado, como aqueles coordenados pelas firmas são importantes para o desenvolvimento do sistema econômico. Um segundo pressuposto, herdado do institucionalismo tradicional, é que as transações ocorrem em um ambiente institucional estruturado e as instituições interferem nos custos de transação.

Em suma, de acordo com a NEI, elementos que antes eram considerados exógenos à análise econômica passam a ser considerados, como: estrutura organizacional, mecanismo de governança das transações e ambiente institucional. A firma passa a ser tratada como um complexo de contratos comandando as transações internas e externas. Destarte, mercado e firma não se relacionam somente pelo sistema de preços (microteoria convencional), mas também em nível de contratos (NEI), sob pressupostos da racionalidade limitada, custos de transação e oportunismo (ROCHA JÚNIOR, 2001).

4 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A avicultura e o sistema de integração no município de Santa Helena serão vistos a partir dos pressupostos teóricos presentes na NEI. Tal análise ocorrerá mediante “estudo de caso”, qual seja: o relacionamento socioeconômico vigente entre uma dada clientela de avicultores vinculados ao sistema de integração levado a efeito pela Cooperativa Agroindustrial Lar.

Yin (2002) salienta que os trabalhos de cunho científico conduzidos por pesquisadores em Ciências Sociais obedecem algumas estratégias, dentre as quais: a histórica, a experimental, o levantamento, a análise documental realizada em arquivos e o estudo de caso. Os propósitos de cada uma dessas estratégias podem ser de caráter exploratório, descritivo ou explanatório (causal). Destaca, ainda, que o tipo de pesquisa, o grau de controle que o investigador tem sobre os eventos e/ou o foco temporal influenciam, diretamente, na estratégia de estudo a ser seguido.

O estudo de caso é caracterizado por uma profunda análise minuciosa de um ou poucos objetos de estudo e que a investigação levada a efeito

possibilitará o entendimento de sua generalidade ou o estabelecimento de bases úteis para o momento de uma investigação posterior, a qual se caracterizará por ser mais sistemática e precisa. O propósito desse tipo de pesquisa é o de proporcionar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados (GIL, 2000; SHIKIDA, 2001).

Uma das vantagens do estudo de caso está na possibilidade de se trabalhar com uma situação concreta e não com situações hipotéticas. Ademais, neste método existe a perspectiva de se desenvolver no estuioso a habilidade para a formação de juízos de realidade (FIGUEIREDO e HAMBURGER, 1970). Nesse sentido, o pesquisador deve estar permanentemente aberto para reformular suas hipóteses e/ou alterar seu procedimento de coleta de dados. De forma alguma se deve partir de noções preconcebidas ou mostrar disposição de seguir, rigidamente, as diretrizes definidas no planejamento inicial (YIN, 2002).

O estudo de caso tem a premissa de buscar, por meio de instrumental apropriado, uma imagem mais completa e real dos fatos que caracterizam o problema pesquisado. Para tanto, é adotado um roteiro de entrevistas voltado, especificamente, para os avicultores santaelenenses inseridos na avicultura integrada praticada pela Cooperativa Agroindustrial Lar.

Outro referencial é o representado pela observação *in loco* da realidade sob estudo, através da visita, do contato direto com o produtor agrícola envolvido. A incursão pelos domínios da prática cotidiana da atividade avícola (dentro e fora da propriedade rural) tem como objetivo a comprovação ou não de certos fundamentos teóricos oriundos da bibliografia estudada. “A coleta de elementos não disponíveis, que, ordenados sistematicamente, de acordo com processos adequados, possibilitam o conhecimento de uma determinada situação, hipótese ou norma de procedimento” (MUNHOZ, 1989, p.85)

Com base nos cuidados que devem ser tomados na condução da entrevista (LODI, 1986), a formulação de perguntas do questionário assumiu um caráter não metódico, haja vista depender do contexto da conversação (tipificação de entrevistas não estru-

turadas). Entrementes, as perguntas efetuadas pres-taram-se a desvendar quais seriam as dimensões ou elementos envolvidos no fenômeno sob estudo. Des-sa forma este trabalho configura-se de natureza qua-litativa que se baseia na análise das percepções dos elementos pesquisados (CAMPOMAR, 1991; GODOY, 1995).

A aplicação de questionário, após pré-teste do mesmo, ocorreu em novembro e dezembro de 2003.

O questionário foi aplicado em 24 produtores, ou seja, 20% do total de integrados à Cooperativa, em Santa Helena. No que diz respeito à Cooperativa, foi aplicado um questionário similar dirigido à diretoria.

A classificação dos produtores integrados em pequenos (proprietários de um aviário de 50 a 70 metros de comprimento), médios (75 a 125 metros de comprimento) e grandes (proprietários com mais de um aviário, com mais de 125 metros de comprimen-to)⁸ atingiu percentuais considerados equilibrados para a pesquisa: pequenos (37,5%), médios (41,7%) e grandes (20,8%). Em função da garantia de anonimato (discutida preliminarmente com os integrados e diretoria da Lar), os resultados desta pesquisa foram analisados de forma agregada, não distinguindo - questão por questão - se os produtores eram peque-nos, médios ou grandes.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do questionário estão sintetiza-dos na tabela 4, que inclui a tabulação dos produ-tores; *pari passu* serão expostos os registros também da diretoria da Cooperativa.

⁸De acordo com a Prefeitura Municipal de Santa Helena, os produtores cadastrados junto ao PROAVES têm optado, em sua maioria, pelo galpão de 50 metros de comprimento por 12 metros de largura, que é padrão. Na primeira faixa considerada (50 a 70 metros de comprimento), a capacidade de pintainhos (machos) é de 7.000, a lucratividade estimada por lote é de R\$1.300 e o investimento necessário é de aproximadamente R\$55.000; na segunda faixa (75 a 125 metros de comprimento), a capacidade de pintainhos (machos) é de 14.000, a lucratividade estimada por lote é de R\$2.500 e o investimento necessário é de aproximadamente R\$110.000 (informações cedidas pela PREFEI-TURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA).

No que se refere à parceria entre a Cooperati-va, Prefeitura Municipal e produtores, a primeira salientou ser de grande importância. Destacou que o ingresso da empresa no sistema de integração foi motivado pela tendência do mercado, homogenei-dade da matéria-prima, suprimento da capacidade de abate, aumento da produção como garantia de melhor comercialização, redução na capacidade de investimento e diminuição das despesas operacio-nais. Além disso, ressaltou-se, também, que a ativi-dade avícola é uma salutar fonte de renda alternativa para os pequenos e médios produtores integrados.

Quanto aos produtores integrados, 83,3% afir-maram que sem os incentivos oriundos da parceria firmada entre a Prefeitura Municipal e a Cooperativa Lar, não lhes seria possível e interessante ingressar na atividade. Cerca de 16,7% dos demais pesquisa-dos não advogam dessa opinião.

Os principais motivos elencados pelos produ-tores integrados, quando do seu ingresso na ativi-dade, foram o aumento da renda familiar (33%), a ven-da garantida do produto (20,8%) e os incentivos diversos advindos do ingresso no sistema de inte-gração (20,8%). Motivos diversos, tais como a diver-sificação da atividade econômica na propriedade e a fixação do homem no campo (25%) também contri-buíram para o ingresso dos produtores na atividade.

Esses motivos contribuem para corroborar o fato da existência da racionalidade limitada, em que o ser humano não é capaz de raciocinar e processar as informações com a precisão e a destreza que a teoria econômica neoclássica pressupõe. Diante do fato de as pessoas, muitas vezes, não conseguirem solucionar e finalizar os problemas pela sua com-plexidade e pelas incertezas que ocorrem no mundo real (SIMON, 1979), elas acabam optando por contra-tos - no caso, da integração - para melhor salvaguar-darem-se das intempéries possíveis e/ou terem van-tagens comparativas que lhes garantam melhores condições de sobrevivência.

Quanto à exigência por parte da Cooperativa, no que se refere a equipamentos, tamanho do aviário e quantidade mínima para alojamento, a empresa afirmou que tais exigências não são empecilhos para

Tabela 4 - Resultados Obtidos a partir da Amostra de Integrados da Cooperativa Lar

Questões	Respostas	%
1) Haveria interesse por parte dos produtores na criação de frangos em grandes volumes se não existisse um incentivo por parte da Cooperativa e da Prefeitura?	Haveria interesse	16,7
	Não haveria	83,3
2) Quais os motivos que levam o produtor a fazer parte do sistema de integração?	Aumentar renda	33,3
	Venda garantida	20,8
	Incentivos diversos	20,8
	Outros	25
3) Equipamento, o tamanho do aviário, a quantidade mínima para alojamento se tornam uma barreira para o produtor entrar no sistema?	Sim	20,8
	Não	79,2
4) Qual a principal preocupação do produtor dentro do sistema integrado?	Conversão	16,7
	Mercado	4,2
	Pintainhos	25
	Contrato	25
	Outros	25
	Não respondeu	4,2
5) A freqüência em relação ao alojamento e ao peso do frango colocada pela Cooperativa é satisfatória para o produtor?	Satisfatório	62,5
	Não é satisfatório	33,3
	Não respondeu	4,2
6) Dentro das atribuições impostas pela Cooperativa no sistema de integração haveria algum ponto que caberia à Cooperativa executar, sendo que esta execução seria feita melhor do que pelo agricultor?	Auxílio comercial	8,3
	Auxílio técnico	4,2
	Assistência imediata	8,3
	Nenhuma	75
7) A tecnologia hoje exigida pela Cooperativa para o alojamento dos pintainhos poderia ser substituída se propiciasse aos produtores uma elevação no faturamento?	Sim	91,7
	Não	8,3
8) A assistência técnica oferecida pela Cooperativa é suficiente para uma melhor formação no processo de alojamento?	É suficiente	45,8
	Nem sempre	54,2
9) O tipo de contrato realizado pela Cooperativa e a forma de remuneração proposta por ela são os mais adequados para o agricultor?	Sim	75
	Não	25
10) O que o produtor está fazendo para aumentar a qualidade e a quantidade do frango alojado?	Inovação tecnológica	45,8
	Acompanhamento/orientação	41,7
	Equipamentos	4,2
	Outros	8,3
11) Qual a expectativa do agricultor em relação à Cooperativa? Perspectiva com relação a Cooperativa?	Promissora	41,7
	Positiva	54,2
	Não respondeu	4,2
12) Se o produtor tivesse condições de bancar a infra-estrutura e os custos de processo da criação do frango, ele optaria por arcá-los e venderia o frango ao frigorífico que lhe pagasse um melhor preço?	Optaria	16,7
	Não optaria	83,3

Fonte: Dados da pesquisa.

o ingresso de produtores no sistema e que seu objetivo é contemplar todos os produtores interessados, medida à que colocou à sua disposição aviários com quatro tamanhos: 50, 75, 100 e 125 metros de comprimento. A largura de todos eles é de doze metros. No entender de sua diretoria, a preocupação da empresa, além da satisfação do produtor, é com a

qualidade e rastreabilidade do produto oferecido ao consumidor final.

Outrossim, para 79,2% dos produtores, tais exigências não se constituem em empecilhos para que possam ingressar no sistema. Já para 20,8% essas exigências dificultam sua entrada como produtores integrados.

Para o produtor integrado, as maiores preocupações neste sistema dizem respeito à qualidade e ao alojamento dos pintainhos (25%), manutenção do contrato (25%), conversão (16,7%) e colocação do produto no mercado (4,2%). Outros apontamentos (25%) destacados foram: alojamento, assistência técnica e os demais acreditam que o sistema de entrega está adequado.

Cumpra salientar que sempre existirá uma falha ou lacuna pela própria complexidade dos contratos e limitação do ser humano. Essas falhas podem ser aproveitadas para ações oportunistas de pessoas que queiram tirar proveito da situação. Desse modo, essas características comportamentais passam a responder por que *ex-ante* os contratos podem não cobrir perfeitamente todas as lacunas regidas em uma transação, e por que o poder de previsão e o cálculo das pessoas não atendem de forma plena, sendo que a sua conduta não pode ser considerada confiável (WILLIAMSON, 1981).

No que diz respeito se a frequência em relação ao alojamento e ao peso do frango para o abate poderiam propiciar uma melhor remuneração ao produtor, a Cooperativa manifestou-se no sentido de que os padrões por ela adotados são os exigidos e direcionados tanto para o mercado interno como para o externo. O tamanho exigido é fundamental para que se reduza a taxa de mortalidade entre as aves.

Já para 62,5% dos produtores a frequência em relação ao alojamento e ao peso do frango para o abate são satisfatórias. Para 33,3% tal fato não ocorre. Não responderam 4,2%.

Perguntado à empresa se no contexto de governança existente entre ela e os produtores haveria algum ponto que seria mais bem executado pelo produtor, ao invés dela mesma, constatou-se que não existe nenhum ponto e que as atribuições mútuas estão plenamente difundidas entre as partes.

Não obstante, para 75% dos produtores integrados, o contexto de governança está otimizado e para 25% dos produtores poderiam ser encetadas algumas melhorias, tais como um maior auxílio para a comercialização da cama de aviário e assistência técnica com maior agilidade.

No que se refere à tecnologia utilizada pelos produtores para o alojamento de pintainhos, a empresa afirmou que ela é suficiente para os seus padrões e também possibilita um maior faturamento aos produtores.

Perguntado aos produtores se a tecnologia hoje exigida pela Cooperativa (para o alojamento dos pintainhos) poderia ser substituída, caso propiciasse aos mesmos uma maior remuneração, foi afirmado, por 91,7% dos respondentes, que eles estariam dispostos a substituí-la e 8,3% entendem que não teriam interesse imediato em novas tecnologias.

O ingresso no sistema de integração, seja do lado do produtor ou da firma, é motivada pela tendência do mercado, homogeneidade da matéria-prima, suprimento da capacidade de abate, aumento da produção como garantia de melhor comercialização, redução de investimento e diminuição das despesas operacionais, aumento da produtividade e fonte de matéria-prima assegurada. Contudo, o produtor é submetido a uma homogeneização das condições técnicas, pois esta é uma cláusula necessária para se atingir o padrão de racionalidade e o nível de acumulação que as empresas se propõem. Desse arranjo contratual emergem certas relações de poder marcadas pela desigualdade e que moldam a atuação das empresas ditas integradoras. É a vigência do chamado monopólio-monopsônio, caracterizado por uma estrutura de mercado em que existe apenas um comprador de matéria-prima ou produto primário. Em tal relacionamento somente a empresa integradora pode vender ao agricultor integrado os insumos necessários e somente ela pode comprar dele a matéria-prima. A cristalização de tal relação de dependência imposta dá para a empresa integradora o poder de controlar todo o processo produtivo (RICHETTI e SANTOS, 2003).

Quanto à assistência técnica utilizada pela Cooperativa e oferecida aos produtores para o alojamento de pintainhos e para outras necessidades, a direção da empresa afirmou que a mesma é moderna, adequada aos padrões exigidos e acessíveis aos produtores integrados ao sistema.

Para 54,2% dos produtores a assistência técnica oferecida pela Cooperativa nem sempre é suficiente para suprir suas necessidades. Ao revés, para 45,8%, ela é adequada e suficiente.

A maneira como hoje se desenvolve o sistema de integração está mais complexa, pois o sistema aparelhou-se de mecanismos em que os contratos são um ótimo exemplo do aperfeiçoamento do vínculo de dependência existente entre o produtor integrado e a empresa integradora. Cabem aos contratos, enquanto instrumentos formais, exteriorizarem as relações entre o integrador e o integrado, seja para definir condições de produção e/ou de comercialização, uso de tecnologia, etc. Contudo, embora os contratos possam garantir aos produtores integrados uma certa estabilidade de renda, e à empresa integradora o fornecimento de matéria-prima e a garantia de compra de insumos, sempre existirá uma falha ou lacuna pela própria complexidade dos contratos e limitação do ser humano. Daí a resultante de 54,2% dos produtores integrados salientarem que a assistência técnica oferecida pela Cooperativa nem sempre é suficiente. Por outro lado, para a Cooperativa, a assistência técnica é adequada aos padrões exigidos e acessíveis aos produtores integrados ao sistema.

Questionou-se junto à Cooperativa se os contratos efetuados com os produtores estão baseados em outros processos de integração e se a forma de remuneração é a que mais favorece o agricultor. Foi respondido que os contratos firmados entre as partes são semelhantes aos adotados pelas demais empresas integradoras e que os índices de remuneração também obedecem aos praticados pelo mercado.

Sobre a questão da conveniência dos contratos e se eles remuneram adequadamente, 75% dos produtores entendem que as condições contratuais e os índices de remuneração são adequados. Para 25% deles, os índices de remuneração poderiam ser melhores. Vale dizer que o preço é definido *ex-ante*, a definição de contrato é de um acordo entre ofertante e demandante, no qual os termos de troca são definidos.

No que diz respeito às ações da Cooperativa, no sentido de a mesma aumentar a qualidade e a

quantidade de frango alojado, a empresa esclareceu que está disponibilizando tecnologia de climatização aos produtores integrados, devido às altas temperaturas observadas no município de Santa Helena, notadamente no verão.

Quanto a essa questão, 45,8% dos produtores visam investimentos em inovações tecnológicas; 41,7% seguem à risca as orientações e acompanhamento técnico realizados pela Cooperativa; 4,2% acreditam na melhor utilização dos equipamentos e melhorias diversas nas condições de alojamento das aves.

Para a Cooperativa, a expectativa do produtor integrado está calcada numa melhor remuneração, o que lhe propiciará maior satisfação e condições de reinvestimento na propriedade e na atividade avícola.

Sob esse aspecto, 54,2% dos produtores revelaram expectativas positivas em relação às ações da Cooperativa; 41,7% revelaram suas expectativas promissoras e 4,1% não opinaram a respeito. Nota-se, nesse ponto, nenhuma expectativa negativa por parte dos produtores integrados; embora faltas e observações pontuais tenham sido assinaladas. Confirma-se, então, o pressuposto da aversão ao risco verificada nos pesquisados, ou seja, diante da racionalidade limitada e incerteza reinante nos agentes econômicos, e da série de benefícios que a integração propicia, o cenário - seja para o produtor, seja para a empresa - torna-se promissor.

Ao produtor foi perguntado, por último, se tivesse condições de bancar a infra-estrutura e os custos do processo de criação do frango, optaria por arcá-los e venderia o frango ao frigorífico que lhe pagasse um melhor preço. Para 83,3%, a resposta foi que não optariam por incorrer em tais riscos, e 16,7% optariam em incorrê-los. Pode-se inferir que a razão maior para que o produtor - integrado à Lar - resolva não optar pelo sistema de produção integrada, não está no fato de este ser pequeno, médio ou grande, e sim na capacidade de arcar com sua própria estrutura de governança e estratégias ante as incertezas de mercado, isto é, que não seja avesso ao risco e que trabalhe com a incerteza de forma diferente da

observada na maioria dos entrevistados.

À luz da NEI, pode-se dizer, neste trabalho, que as transações e os custos a elas associados definem os modos institucionais de interação entre integrados e a Cooperativa Lar. O mercado, a Cooperativa e os integrados não se relacionam somente pelo sistema de preços (microteoria convencional), mas também por intermédio de outras estruturas de governança.

Em todas as respostas da direção da Cooperativa ficou evidente um mecanismo de governança nas transações e contratos, resultante do comportamento, no caso, da firma que busca seu interesse próprio e também do integrado que busca realizar sua produção de modo satisfatório. Diante da racionalidade limitada, tanto por parte da Cooperativa como por parte dos integrados, a execução dos contratos segue padrões pré-estabelecidos entre ambas as partes - os contratos surgem como uma relação orgânica entre os agentes envolvidos na transação. Assim, os conceitos de racionalidade e oportunismo traduzem-se em custos de transação, principalmente quando a transação envolve incertezas e especificidades (frequência, alojamento, etc.).

Outra constatação importante é a assimetria de informações verificada em algumas situações em que a Cooperativa apresentou determinada visão sobre um questionamento, enquanto os integrados outra.

As razões para que um produtor resolva optar pelo modelo de produção integrada, foram, conforme já anotado, aumentos da renda familiar, vendas garantidas e incentivos diversos advindos do ingresso, que consubstanciam diminuição das incertezas e maior competitividade de mercado.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi efetuar um estudo da avicultura integrada praticada em Santa Helena (Estado do Paraná), a partir de uma abordagem calcada na NEI, via aplicação de questionários com produtores integrados junto à Cooperativa Agroindustrial Lar.

Em Santa Helena, especificamente, a avicultura somente alavancou o seu desenvolvimento a partir do momento em que a Cooperativa Agroindustrial Lar deliberou-se pela construção e inauguração de seu abatedouro de frangos. A partir de então, a empresa investiu energicamente na integração, trazendo para junto de si um número cada vez maior de produtores, a maioria dos quais já cooperados. Leve-se em consideração que a sua tarefa foi em muito facilitada pelo PROAVES, levado a efeito pela Prefeitura Municipal de Santa Helena. Some-se, ainda, que aos avicultores desejosos de investir na atividade avícola foi aberta, desde 1995, a possibilidade de contraírem empréstimos junto ao PRONAF. Os recursos financeiros são disponibilizados por meio do SICREDI.

Nesse sentido, a modernização da avicultura, via incorporação de novas tecnologias, reflete o domínio da indústria sobre a agricultura, sendo que a produção deixa de ser uma decisão do produtor, mas uma determinação da indústria. Assim, as agroindústrias de abate de frango, como é o caso da Cooperativa Agroindustrial Lar, visam a garantia do fornecimento de matérias-primas a custos previsíveis e adequados ao sistema de processamento industrial.

Outrossim, constatou-se que para produtores integrados à Cooperativa Agroindustrial Lar, a avicultura tem se revelado como uma interessante fonte de renda, contribuindo para uma melhoria na sua qualidade de vida.

Quanto ao sistema de produção integrada propriamente dito, tem sido visto de maneira positiva pelos produtores santaelenenses à medida que o mesmo propicia acesso a tecnologias de ponta, à possibilidade de um mercado consumidor garantido e, principalmente, à vantagem de o produtor ingressar no sistema sem a necessidade de grandes investimentos - restritos nas pequenas e médias propriedades locais. Por outro lado, há que se considerar que esses mesmos produtores apontam como fator negativo a existência de uma única empresa a controlar a atividade no município.

Cumprido dizer novamente que ao produtor, a outra ponta dessa relação contratual de dependên-

cia, e a mais fraca, o que verdadeiramente interessa é que seu produto tenha um permanente mercado receptivo e que esse mesmo mercado lhe ofereça, em contrapartida pelo produto oferecido, a remuneração necessária à sua atividade, no que tange à sustentação e desenvolvimento da mesma. Daí o fato de os contratos procurarem, *a fortiori*, garantir aos produtores integrados uma certa estabilidade de renda.

À guisa da NEI, ficou evidente neste trabalho a questão da incerteza, mormente por parte dos integrados, posto a imprevisibilidade não só das intempéries de mercado como das atitudes dos demais agentes econômicos que interagem nessa atividade produtiva (como, por exemplo, o governo, competidores externos, etc.), de modo que a produção integrada passa a ser vista como um mecanismo de atenuar tais incertezas. Esse quadro deriva do pressuposto da racionalidade limitada das pessoas que, de modo geral, não conseguem desenvolver de forma plena a sua capacidade cognitiva.

Por fim, esta pesquisa tratou de um estudo de caso que concentrou esforços no estudo da avicultura integrada praticada em Santa Helena. Não obstante, vale expor que uma das limitações do estudo de caso, mesmo rigorosamente efetivado, é a sua base para generalizações. Assim, sugere-se, como futuras extensões deste trabalho, que mais pesquisas possam ser implementadas para examinar novas contextualizações em níveis que a amostra utilizada não possibilitou conclusões.

LITERATURA CITADA

- ABEF - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE FRANGO. ABEF on line. Disponível em: <<http://www.abef.com.br>>. Acesso em: 17 dez. 2003.
- AGÊNCIA INTERIOR. **Frango**: novos mercados para substituir a Rússia. Disponível em: <<http://www.multimix.com.br/noticias2442.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2003.
- AKERLOF, G. A. The market for "lemons": quality uncertainty and the market mechanism. **Quarterly Journal of Economics**, Cambridge, v. 84, n. 3, p. 488-500, Aug. 1970.
- ARROWS, K. J. Uncertainty and welfare economics of medical care. **American Economics Review**, Nashville, v. 53, n. 5, p. 941-73, Dec. 1963.
- AVES & OVOS. **AVES & OVOS** (José Carlos Teixeira Consultoria S/C Ltda). Disponível em: <http://www.aveseeovos.com.br/menu_br.html>. Acesso em: 27 jan. 2004.
- AVICULTURA: relato setorial. Rio de Janeiro: BNDES, ago. 1995. 42 p. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/rsfrango.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2004.
- BAIERLE, E. R. **Complexo avícola e produtores integrados**: custo de produção do frango de corte na granja. Toledo: Universidade do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2000.
- BARROS, G. S. de C. **Economia da comercialização agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 1987. 306 p.
- CAMPOMAR, M. C. Do uso do estudo de caso em pesquisas para dissertações e teses em administração. **Revista Administração de Empresas**, v.16, p. 25-29, jul./set. 1991.
- COASE, R. H. The nature of the firm. In: WILLIAMSON, O.; WINTER, S. G. (Ed.) **In the nature of the firm origins, evolution, and development**. New York: Oxford University Press, 1993. 256 p.
- CONCEIÇÃO, O. A. C. O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 119-46, jul./dez, 2002.
- DALLA COSTA, A. (1999). **A avicultura brasileira**: onde tudo começou. Disponível em: <<http://www.Elogica.com.br/users/rjr/avimor.htm>>. Acesso em: 19 set. 2003.
- EMATER-PR - Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em: <<http://www.emater.pr.gov.br>>. Acesso em: 28 jan. 2004.
- FARINA, E. M. M. Q.; AZEVEDO, P. F.; SAES, M. S. M. **Competitividade**: mercado, estado e organizações. São Paulo: Singular/FAPESP, 1997. 286 p.
- FIGUEIREDO, O.; HAMBURGER, P. L. **Casos de administração mercadológica**: uma coletânea. Rio de Janeiro: FGV, 1970. 141 p.
- GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista Administração de Empresas**, v. 35, n. 4, p. 65-71, jul./ago. 1995.
- HENDEL, I.; LIZZERI, A. Adverse selection in durable goods markets. **American Economics Review**, Nashville, v. 89, n. 5, p. 1097-1115, Dec. 1999.
- LAZZARINI, S. G.; CHADDAD, F. R. Gerenciamento de tecnologia e inovação em sistemas agroindustriais. In: Zylbersztajn, D.; Neves, M. F. (Orgs.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira/PENSA, 2004.

2000. p. 81-105.

LODI, J. B. **A entrevista: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1986. 176 p.

MUNHOZ, D. G. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1989. 300 p.

NOGUEIRA, A. C. L. **Custos de transação e arranjos institucionais alternativos: uma análise da avicultura de corte no estado de São Paulo**. 2003. São Paulo. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.fia.com.br/pensa/pdf/teses/Nogueira_Dissertacao.PDF>.

PR responde por mais de 20% da produção nacional de frango, 2004. Disponível em: <http://www.avicultura.industrial.com.br/site/dinamica.asp?id=7562&tipo_tabela=negocios&categoria=mercado_interno>. Acesso em: 30 jan. 2004.

PINAZZA, L. A.; ALUANDOS I. P. A revolução das aves. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 18-20, ago 2000.

RICHETTI, A; SANTOS, A. C. dos. **O sistema integrado de produção de frango de corte em Minas Gerais: uma análise sob a ótica da ECT**. Disponível em: <<http://www.dae.ufla.br/cedoc/artigo03200.doc>>. Acesso em: 06 out. 2003.

ROCHA JÚNIOR, W. F. da **A matriz estrutural prospectiva com o enfoque da nova economia institucional: o caso do agronegócio da erva-mate**. 2001. 110 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Santa Helena. Prefeitura Municipal. **PROAVES - Programa de Incentivo à Avicultura de Corte e de Postura**. Santa Helena, SP: Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, 2001.

SANTOS, A. C. O setor leiteiro sob a ótica da economia dos custos de transação. In: ORGANIZAÇÕES rurais e agroindustriais. **Revista de Administração da UFLA**, Lavras, 2000.

SHIKIDA, P. F. A. **A dinâmica tecnológica da agroindústria canavieira do Paraná: estudos de caso das Usinas Sabarácool e Perobácool**. Cascavel: Edunioeste, 2001. 117 p.

SILVA, L. X. da. **Análise do complexo agroindustrial fu-**

mageiro Sul-brasileiro sob o enfoque da economia dos custos de transação. 2002. Tese (Doutorado em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SIMON, R. A. Rational decision making in business organization. **American Economic Review**, Nashville, v. 69, n. 4, p. 493-513, Sept. 1979.

SOARES JÚNIOR, D. (1998). **Relações contratuais no sistema agroindustrial da seda: uma análise a partir da nova economia das instituições**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/iapar/ase/134.html>>. Acesso em: 23 jul. 2003.

SUZUKI JÚNIOR, J. T. Panorama da avicultura paranaense. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/ipardes/pdf/bol_24_2c.pdf>. Acesso em 30 jan. 2004.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism**. New York: Free Press, 1985. 450 p.

_____. **The mechanism of governance**. New York: Oxford University Press, 1996. 429 p.

_____. The modern corporation: origins, evolution, and attributes. **Journal of Economic Literature**, Stanford, v. 19, n. 4, p. 1537-1568, Dec. 1981.

_____. The new institutional economics: taking stock, looking ahead. _____, Stanford, v. 38, n. 3, p. 595-613, Sept. 2000.

_____. Transaction-cost economics: the governance of contractual relations. **Journal of Law and Economics**, Chicago, v. 22, n. 2, p. 233-261, Oct. 1979

YIN, R. K. Estudo de caso. Disponível em: <http://www.eac.usp.br/metodologia/estudo_caso.asp>. Acesso em: 14 jul. 2002.

ZILLI, J. B.; BORDON, G. V.; ZEN, S. de. (2003) **Situação das agroindústrias avícolas brasileiras: uma comparação entre as plantas industriais do Sul e do Centro-Oeste do Brasil**. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/zip/Sober2003_frango.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2004.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Orgs.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira/PENSA, 2000. 428 p.

Recebido em 30/01/2004. Liberado para publicação em 22/03/2004.